



PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho
Lucio França Teles
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma
experiência de formação docente.



10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

**Pedagogia presencial e online:
uma experiência de formação docente**



Fundação Universidade de Brasília

Reitor
Vice-Reitora

Ivan Marques de Toledo Camargo
Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora

Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial

Ana Maria Fernandes – *Pres.*
Ana Valéria Machado Mendonça
Eduardo Tadeu Vieira
Emir José Suaiden
Fernando Jorge Rodrigues Neves
Francisco Claudio Sampaio de Menezes
Marcus Mota
Peter Bakuzis
Sylvia Ficher
Wilson Trajano Filho
Wivian Weller

Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente

**Laura Maria Coutinho
Lucio França Teles
Org.**



EDITORA

UnB

Gerente de produção editorial
Preparação de originais e revisão
Editoração eletrônica

Equipe editorial

Marcus Polo Rocha Duarte
Celine Costa e Jupira Correa
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371 Pedagogia presencial e online : uma experiência de
 formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio
 França Teles, [organizadores]. _ Brasília:
 Editora Universidade de Brasília, 2014.
 391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

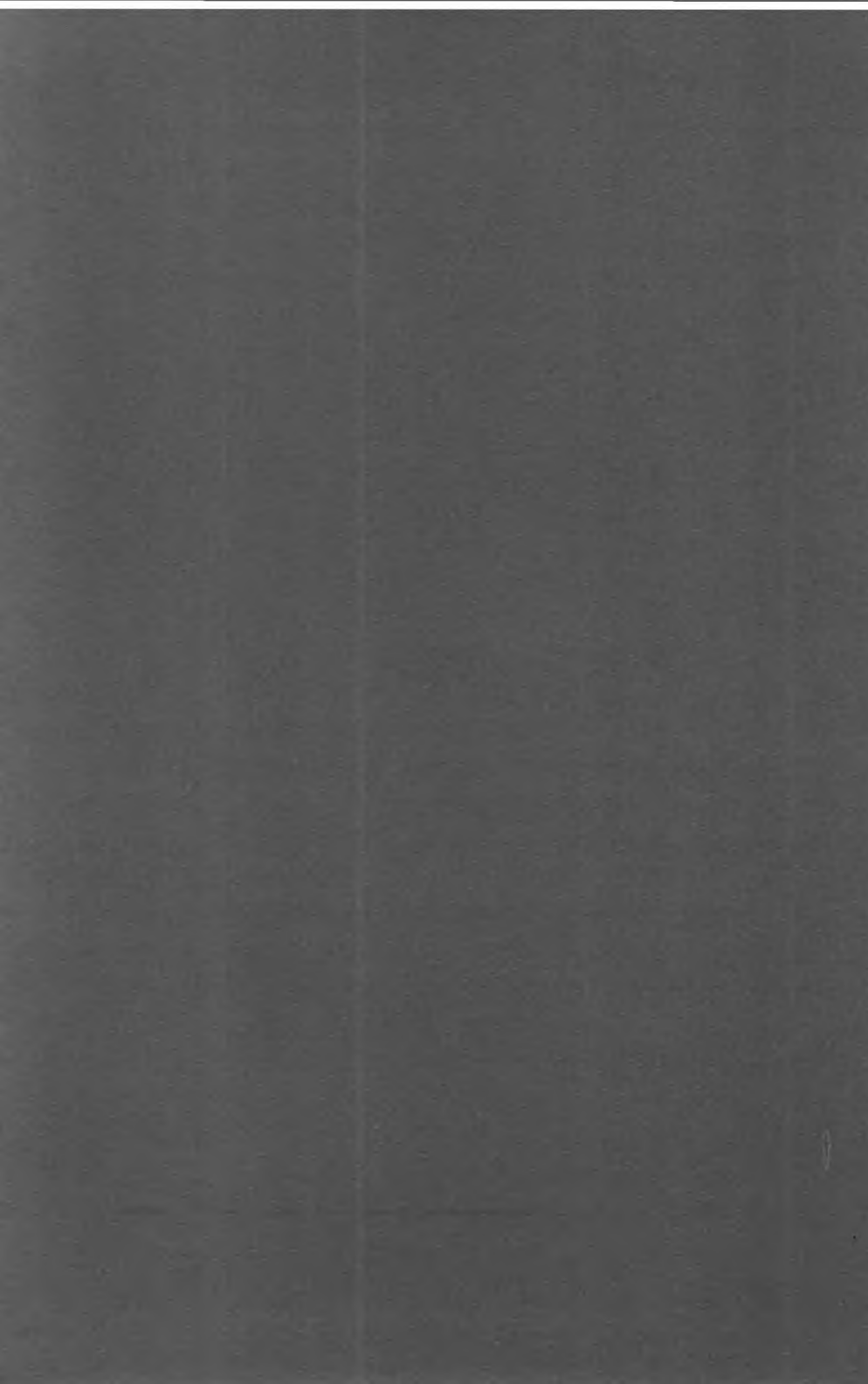
CDU 37.013

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351

PARTE I



O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEaD

Lucio França Teles

Welinton Baxto

Leandro Freire

Janaina Teixeira

INTRODUÇÃO

A capacitação dos professores que atuam na Educação Básica é uma prioridade da atual política de educação no Brasil. Compete ao poder público acompanhar o desenvolvimento da educação no país, e uma das prioridades do governo, nesse caminho, como estabelece a Lei 9.394/96, é a capacitação de professores que atuam na Educação Básica, por meio da realização de programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, se necessários, os recursos da Educação a Distância.

Nessa linha, a Secretaria de Educação do Estado do Acre juntamente com a Faculdade de Educação da UnB implementaram o Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – PEDEaD - no período de 2007 a 2011, com vistas a atender a formação dos professores do quadro efetivo da

Secretaria na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

O programa PEDEaD foi desenvolvido na modalidade híbrida, com encontros presenciais semanais e atividades *online* via o ambiente de aprendizagem da plataforma Moodle. Para gerenciamento do PEDEaD e ESPEaD foi criada a Coordenação Geral do curso na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e a Coordenação Intermediária na Secretaria de Estado de Educação do Acre, que mantiveram uma estreita articulação na execução dos dois cursos.

Instaladas as coordenações passou-se à elaboração do material do programa feita pelos professores-autores da Faculdade de Educação da UnB e da Universidade do Estado do Acre. Os professores-autores desenvolveram os materiais curriculares e atuaram na formação dos professores-mediadores no curso de Especialização na Formação de Professores a Distância – ESPEaD”.

O ESPEaD formou 45 especialistas denominados professores-mediadores, que, ao longo de sua formação, atuaram simultaneamente como docentes com os 1.625 professores-aluno do PEDEaD, e como alunos no ESPEaD, uma vez que os cursos foram ofertados em paralelo.

Os programas PEDEaD e ESPEaD incluíam as três funções docentes que aqui estudamos: as práticas reflexivas do professor-autor, as do professor-mediador, e as do professor-aluno. Esses três docentes se complementaram com o objetivo de atingir a educação de todos os alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Acre.

Depreende-se da prática docente o alcance da aprendizagem para a aquisição das competências e habilidades que favoreçam o processo educativo, tais como, monitorar e dirigir

as tarefas como regulador e analisador crítico do processo de aprendizagem do estudante. Sob essa ótica buscamos embasamento no argumento de Donald Schön quanto diz que não se pode ensinar ao estudante aquilo que é necessário ele saber, porém, pode-se instruir:

Ele tem que enxergar por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. “Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas falando-se a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver” (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).

Assim, procuramos, na análise de conteúdo dos registros reflexivos de cada perfil docente que atuou no PEDEaD e ESPEaD, identificar suas práticas reflexivas a partir do modelo proposto por Schon (2000), que sugere três categorias de reflexão docente: conhecer-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação.

Licenciatura e especialização em Pedagogia a distância: o projeto político-pedagógico do ESPEaD e PEDEaD

Os cursos de graduação e especialização foram desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo. Cada módulo teve a duração de um semestre, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. A carga horária total do curso de Pedagogia foi subdividida em: 1.920 horas em estudos online, presenciais e registros reflexivos, correspondendo 60% da carga horária e 1.280 horas em estágio/prática, 40% da carga horária total do curso.

Quanto à elaboração do material norteador para as disciplinas do curso, cada professor-autor elaborou um fascículo de sua disciplina. Os capítulos dos fascículos foram pensados para que, em cada finalização, estivessem disponíveis algumas atividades que deveriam ser aplicadas em sala de aula pelos professores-alunos. Já o professor-mediador teve como papel ensinar os professores-alunos, agregando às suas práticas de ensino as leituras dos fascículos.

A organização funcional do curso ESPEaD e PEDEaD, ocorreu da seguinte maneira: nos dois cursos, ESPEaD e PEDEaD, os professores-autores se reuniam – em uma semana presencial - com os professores-mediadores no início de cada semestre para discutir em profundidade o conteúdo dos fascículos. Eles viajavam ao Acre no início do semestre onde lecionavam presencialmente junto com os professores-mediadores. Durante o restante do semestre os professores-autores realizavam a discussão online na plataforma de aprendizagem. Os professores-mediadores de cada um dos 18 municípios onde se levou a cabo o projeto PEDEaD voltavam às suas cidades depois das reuniões presenciais semestrais e se reuniam com os professores-alunos, e, juntos, planejavam as atividades do semestre. Os professores-alunos se reuniam com os professores-mediadores semanalmente nas sextas-feiras à noite, num período de três horas, para discutir as atividades, esclarecer dúvidas, compartilhar ideias sobre o trabalho e, posteriormente, continuavam a discussão na plataforma de aprendizagem. Durante a semana os professores-alunos lecionavam para os estudantes da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no período diurno e estudavam o material do programa PEDEaD à noite e nos fins de semana.

Perfis dos três docentes: professor-autor, professor-mediador, professor-aluno

O projeto de formação de professores do Acre – PEDEaD teve como objetivo implementar um programa de formação de professores para que refletissem constantemente sobre sua prática pedagógica. Essa reflexão foi documentada no Registro Reflexivo, um diário de bordo elaborado semestralmente pelos professores-mediadores e professores-aluno.

Neste capítulo, propomo-nos a analisar o papel específico de cada um desses três perfis docentes como profissionais no processo de reflexão sobre suas práticas docentes.

A função do professor-autor foi a de elaborar o conteúdo da disciplina, lecionar para os professores-mediadores no curso ESPEaD, orientá-los nos objetivos e, acima de tudo, delimitar e resolver os entraves ou problemas relacionados ao conteúdo da disciplina.

O professor-autor teve como atribuições elaborar o material didático, realizar pesquisa, explorar o material selecionado para produção, organizar, propor dinâmicas, recursos pedagógicos e atividades a serem desenvolvidas no curso. Como pré-requisito para ser autor no PEDEaD, além da construção do material didático, eram necessários conhecimentos e habilidades acerca da organização de uma sala de aula virtual, oferecendo e indicando aos estudantes os possíveis caminhos a serem trilhados para que os objetivos de um determinado processo educativo fossem atingidos. Para Borges:

[...] o professor então, deve ter um verdadeiro arsenal de formas alternativas de representação, algumas das quais derivam da pesquisa, enquanto outras têm origem na própria experiência,

ou na “sabedoria que emerge da prática”, cuja definição pode ser igualada à perspectiva “filosófica da sabedoria”. (BORGES, 2004, p. 71-72).

Nesse aspecto, o professor-autor propôs conteúdos apropriados para o professor-aluno, enquanto lecionava para o professor-mediador, sendo responsável pelo conteúdo a ser estudado. Dessa forma, os conteúdos selecionados pelos professores-autores nos fascículos do PEDEaD buscam incentivar a colaboração pedagógica online e presencial. Podemos dizer que, em ambientes colaborativos, aqueles que têm mais conhecimentos em uma determinada área podem ajudar os demais e, assim, cada membro do grupo poderá entregar e compartilhar conhecimentos.

O professor-mediador já possuía graduação e, para sua ação pedagógica com os professores-alunos, deveria cursar, concomitantemente, o curso de especialização, ou seja, paralelamente enquanto exercia a função docente para os professores-alunos no curso de graduação.

A função do professor-mediador foi facilitar o acesso e aplicação do conteúdo dos fascículos produzidos pelos professores-autores. Essa função intercambiou a relação conceitual e prática dos professores-alunos, no sentido de que esses aplicassem as atividades sugeridas pelos fascículos em suas sala de aula.

Os professores-alunos eram o foco do projeto PEDEaD. Eram professores atuantes na rede pública de ensino, em escolas municipais e estaduais no Acre. Deveriam estar em pleno exercício em sala de aula na Educação Básica Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Esses professores tinham apenas o magistério (nível médio). O papel do professor-aluno

foi o de construir conhecimentos a partir do PEDEaD para aperfeiçoar sua prática pedagógica e adquirir um diploma de graduação em nível superior.

O Registro Reflexivo foi utilizado como um dos mecanismos de avaliação dos professores-mediadores e dos professores-alunos no PEDEaD. Nesse sentido, os registros reflexivos foram elaborados a partir dos módulos estudados, e cada capítulo do Registro Reflexivo correspondeu a um módulo do curso. Vale ressaltar que a avaliação e a construção dos registros reflexivos dos professores-alunos foram orientadas pelos professores-mediadores.

Contudo, o processo de ensino e aprendizagem foi balizado na ação docente, tal como os professores-mediadores, cada professor-aluno teve, como requisito parcial, para a aprovação no curso, a elaboração do Registro Reflexivo sobre suas ações pedagógicas, registrando suas reflexões da própria prática profissional.

A importância da reflexão na prática docente

Para que a docência seja sempre ativa e inovadora, os professores devem buscar novas técnicas pedagógicas e aplicá-las na sala de aula. Esse processo de aprendizagem docente se dá a partir de cursos de atualização, formação continuada e da reflexão cotidiana no ato de ensinar.

Para Schön (2000), o ensino prático reflexivo é um ensino voltado para ajudar os estudantes a adquirirem tipos de talentos artísticos essenciais para a competência em zonas indeterminadas da prática. Para tanto o trabalho de ensino prático é conseguido através de uma certa combinação do aprendizado do estudante pelo fazer suas interações com

os instrutores e seus colegas e um processo mais difuso de “aprendizagem de fundo”.(SCHÖN, 2000, p.40).

Segundo Schon, a reflexão proporciona ao professor descobrir estratégias que melhor respondam às suas demandas na docência. A partir da reflexão, a atividade docente torna-se mais eficiente e de melhor qualidade. Nesse sentido, o professor problematiza e compreende a complexidade do processo de ensino e de aprendizagem. O profissional reflexivo tem vários momentos de prática reflexiva, entre eles destacam-se três: conhecimento na ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação.

A prática reflexiva conhecer-na-ação está relacionada com o saber-fazer, é automática, subentendida e que surge na ação, e é uma forma de conhecimento implícito. Sendo assim, a reflexão no processo de conhecer-na-ação se revela a partir de situações inesperadas produzidas pela ação, mas nem sempre este tipo de conhecimento na ação é suficiente.

Qualquer que seja a linguagem que venhamos a empregar, nossas descrições do ato de conhecer-na-ação são sempre *construções*. Elas são sempre tentativas de colocar de forma explícita e simbólica um tipo de inteligência que começa por ser tácita e espontânea. Nossas descrições são conjecturas que precisam ser testadas contra observações de seus originais, dos quais, pelo menos em um certo aspecto, elas provavelmente distorcerão. Porque o processo de conhecer-na-ação é dinâmico, e os “fatos”, os “procedimentos” e as “teorias” são estáticos”.(SCHÖN, 2000, p.31).

Já a prática reflexiva reflexão-na-ação consiste em pensar durante o ato pedagógico, sem interrompê-lo, ou seja, nosso pensamento nos conduz a dar nova forma ao que estamos fazendo e no momento em que estamos fazendo, permitindo-

nos interferir na situação estabelecida. Segundo Schön (2000), a reflexão-na-ação (o “pensar o que fazem, enquanto o fazem”) é aquela que os profissionais desenvolvem em situações de incerteza, singularidade e conflito.

[...] Nosso ato espontâneo de conhecer-na-ação geralmente nos permite dar conta de nossas tarefas. No entanto, nem sempre é bem assim. Uma rotina comum produz um resultado inesperado, um erro teima em resistir à correção, ou, ainda que ações comuns produzam resultados comuns [...]. A *reflexão-na-ação* tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer na ação. Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a esta situação. (SCHÖN, 2000, p.33)

Um bom exemplo ocorre em uma execução musical de uma banda de jazz, quando os músicos improvisam juntos. Essa improvisação dos músicos se assemelha à dinâmica da reflexão-na-ação, integrada à execução em andamento. Escutando um ao outro, e escutando a si próprios, eles ajustam e improvisam simultaneamente no momento mesmo da execução.

Por último, a prática reflexiva reflexão sobre a reflexão-na-ação assenta-se no ato de pensar sobre a reflexão-na-ação anterior, materializando o entendimento de determinada situação e, dessa forma, possibilitar a adoção de uma nova estratégia. A reflexão sobre a reflexão-na-ação consiste em pensarmos retrospectivamente sobre o que fizemos, almejando descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado.

Levando em conta as três categorias buscou-se identificar os atos pedagógicos dos docentes participantes dos cursos PEDEaD e ESPEaD a partir da análise dos Registros Reflexivos e dos fóruns online registrados na plataforma.

O Registro Reflexivo é considerado um meio de mobilização prática e tem como finalidade:

romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas (MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO, p. 8).

Assim, o Registro Reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD foi estruturado sob a ótica da prática pedagógica para constituir-se como instrumento indispensável à formação do professor pesquisador. Zabalza diz que o Registro Reflexivo:

[...] são anotações ou narrações sobre aprendizagens desenvolvidas, aspectos considerados relevantes, articulações entre os estudos realizados e a atuação profissional do narrador. A periodicidade com que são feitos depende de cada situação. O importante é manter uma certa linha de continuidade na feitura das narrações. Não deve ser uma atividade intermitente, isto é, feita apenas de vez em quando e sem sistematização. (ZABALZA, 2004, p.14)

Tendo como norteadores os parâmetros da prática do profissional reflexivo proposto por Schön, buscou-se nas três categorias estabelecidas pelo autor, a caracterização do perfil do professor-autor, do professor-mediador e do professor-aluno nos processos de conhecer-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação, a fim de identificar quais dessas três formas de reflexão ocorreram com mais frequência nos três perfis docentes investigados na pesquisa.

Para a Coordenação do projeto PEDEaD, o Registro Reflexivo proporcionou a retomada e revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilitou a avaliação sobre a prática pedagógica, constituindo-se fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

Metodologia

Para conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos, o trabalho científico de investigação se apoia em uma metodologia que segundo Fachin (2001) é:

A escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo, e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001, p.23).

Em relação à natureza do objetivo descrito por Fachin (2001), é pertinente, nesse momento, uma descrição da realidade estudada, bem como dos critérios de sua escolha.

Para análise da ação prática do professor-autor, professor-mediador e professor-aluno, selecionaram-se duas disciplinas cursadas pelos professores-mediadores e pelos professores-aluno. Nesta pesquisa, foram analisados o fascículo “Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar”, com foco na didática, e o fascículo “Educação e Linguagem Matemática”, sobre o ensino da matemática. Essa escolha se justificou pelo fato de a Secretaria de Educação do Estado do Acre ter identificado as duas áreas fundamentais para o programa PEDEaD, dada a necessidade de formação profissional nessas áreas pelos professores em exercício.

Para a coleta de dados foram utilizadas as mensagens postadas nos fóruns de discussão para o professor-autor e versões finais dos registros reflexivos, para o professor-mediador e professor-aluno, que foram depositados no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

Quanto ao tratamento dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979), a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito delas. A análise de conteúdo constitui:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p.42).

Trata-se de uma análise temática e categorial, pautada em operações de desmembramento do texto em unidades de categorias de análise. Essas operações visaram descobrir os núcleos que compõem uma comunicação, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e comparáveis, e não com sua dinâmica e organização (BARDIN, 1979).

Em referência aos critérios de seleção das amostras a serem analisadas, tem-se que: para o perfil do professor-autor, a escolha da disciplina já delimitou os docentes que fizeram parte da amostra e foram utilizadas as mensagens que esses postaram para os professores-mediadores no curso ESPEaD. A seleção de amostra do professor-mediador teve as seguintes

características: a) foram professores-mediadores de uma só turma; b) participaram nas ações docentes nas disciplinas Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Educação e Linguagem Matemática; c) moravam em municípios diferentes. E por fim, em referência aos critérios de seleção dos registros reflexivos dos professores-alunos a serem analisados foram compostos pelos seguintes requisitos: a) três registros reflexivos por turma; b) Registros selecionados nas turmas dos professores-mediadores escolhidos; c) Número de postagem dos professores-alunos nos fóruns; d) Finalização e estruturação do trabalho de acordo com os requisitos estabelecidos para o Registro Reflexivo no Manual do Aluno. Vinte e sete Registros Reflexivos dos professores-alunos foram analisados.

O tratamento e organização dos dados foram feitos com o apoio do software NVivo8, que facilitou a análise, e organização dos dados. O NVivo8 é um software voltado para pesquisa qualitativa, pois permite trabalhar de maneira mais dinâmica com os dados e categorias de análise. Assim, as informações foram importadas, diretamente, para o software, e nomeadas as fontes de informações (*Source*). Posteriormente, foram criadas as categorias e codificações (*Nodes e Coding*) para identificação de segmentos dos textos e sua associação às três categorias: conhecer-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação.

Uma vez realizada a análise temática utilizando o NVivo8, desenvolvemos uma análise interpretativa em relação às implicações dos resultados desse estudo para a formação de professores reflexivos.

Coefficiente de confiabilidade

Para aumentar a confiabilidade dos resultados da pesquisa, adotamos a técnica da “Pesquisa Consensual Qualitativa”

conhecida como “*Consensual Qualitative Research – CQR*” (HILL; THOMPSON; WILLIAMS, 1997).

Quatro pesquisadores, separadamente criaram um código e aplicaram as categorias escolhidas ao texto, tentando também identificar práticas reflexivas que pudessem ser uma subcategoria das três categorias de práticas reflexivas.

Uma vez analisado um determinado número de dados, os pesquisadores compararam os resultados de seus códigos para chegar a um consenso sobre quais seções do texto melhor representavam a codificação das categorias selecionadas. Por meio desse procedimento chegou-se aos seguintes resultados em relação ao coeficiente de confiabilidade da codificação realizada:

Tabela 1: Resultado da análise do coeficiente de confiabilidade

Categoria	Total de codificações das três categorias docentes	Coeficiente de confiabilidade
Conhecer-na-ação	49	98%
Reflexão-na-ação	230	98,85%
Reflexão sobre a reflexão-na-ação	202	99%

O objetivo do emprego da técnica da pesquisa consensual qualitativa (HILL; THOMPSON; WILLIAMS, 1997; TELES, 2005) foi buscar o estabelecimento de uma maior confiabilidade em relação aos dados pesquisados. Ocorreram várias reuniões de trabalho entre os membros da equipe para

refinar a análise consensual, a fim de identificar ocorrências dos três tipos de reflexões docentes. Ao final da análise consensual, chegou-se ao coeficiente de confiabilidade de 98,61% da pesquisa entre os pesquisadores.

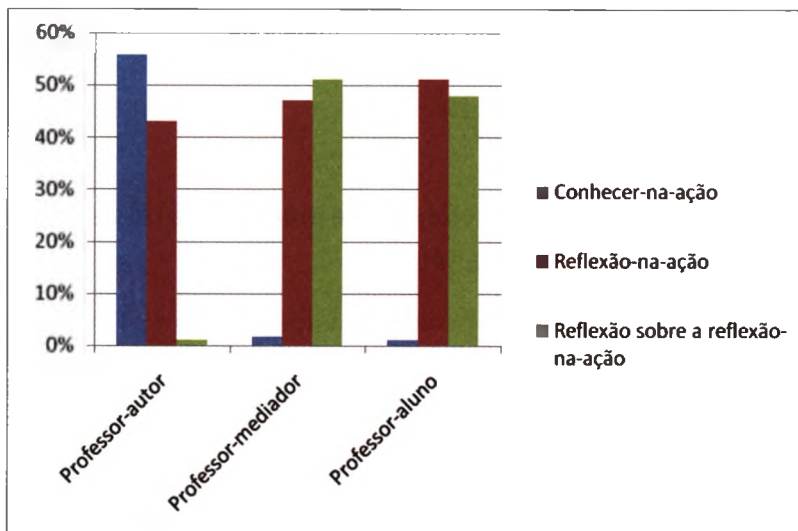
Análises dos registros e reflexivos e mensagens postadas nos fóruns do PEDEaD E ESPEaD

Para análise da ação pedagógica dos professores, tivemos de estabelecer algumas referências, entre as quais estão:

- Quando o ato pedagógico demonstrava que o professor havia utilizado ações adequadas e espontâneas no desenvolvimento das práticas pedagógicas, relacionamos com a categoria conhecer-na-ação.
- Quando o ato pedagógico buscava melhorar a ação pedagógica no momento em que ainda está desenvolvendo, relacionamos com a categoria reflexão-na-ação.
- Quando o ato pedagógico demonstrasse que, o pensar o que fazer enquanto o fazem, por atitudes de intervenção para situações que ocorreram ou estavam para acontecer para buscar, retrospectivamente, as ações pedagógicas de prognóstico ou diagnóstico, relacionamos com a categoria reflexão sobre a reflexão-na-ação;

Com a imersão nos dados codificados, identificamos que a representação gráfica transpunha a relação professor-autor, professor-mediador, professor-aluno versus categorias, conforme apresentado abaixo:

Figura 1: Frequência de ocorrência das práticas reflexivas por perfil docente



Análise da prática pedagógica do professor-autor

Para a codificação das mensagens da categoria conhecer-na-ação levou-se em consideração sua conceituação relacionada à atuação do docente de forma espontânea por meio de suas experiências. Codificaram-se as mensagens em que o professor buscava repassar conhecimento nato, ou seja, quando afirmava conhecimento já construído e internalizado. Como parâmetro, seguiram-se linhas norteadoras para a categoria conhecer-na-ação do professor-autor, porquanto o conhecimento revela-se de forma integrada e holística, e a fragmentação operada pelo homem ao tratar dessa realidade no contexto das ciências e da educação é fruto da incapacidade humana de tratar o todo de forma integrada. A fragmentação não só revela a necessidade de aprofundamento, mas, em especial, desvenda nossa formação fragmentada na forma de ver e conceber a realidade e o mundo.

O conhecer-na-ação é a categoria mais frequente na atuação do professor-autor. A alta ocorrência do conhecer-na-ação para o professor-autor parece indicar que é com essa prática que ele exercita seu papel de ensinar o conteúdo. “Ensinar é criar condições para os alunos desenvolverem o domínio do conhecimento” (CORTELAZZO 2000, p. 47).

Nesse aspecto, pode-se inferir que o docente é o agente entre o conhecimento e o aluno, o responsável por proporcionar a interação entre estudantes e os objetos de estudo expressos nos fascículos e, no caso do exemplo citado anteriormente, essa interação é exercida via o fórum de discussão.

Nas falas dos professores-autores o conhecimento na ação é bem evidente e apresentam caráter afirmativo, espontaneidade e conteúdo. Os docentes que participaram da amostra afirmaram de maneira esclarecedora e objetiva o conteúdo referente aos fascículos de suas respectivas disciplinas.

A categoria conhecer-na-ação foi a mais frequente na atuação do professor-autor, totalizando 43 referências de texto, representando 53% do texto total codificado. Na reflexão-na-ação da atuação do professor-autor foram identificadas 35 referências de texto, representando 43 % do texto total codificado. A reflexão sobre a reflexão-na-ação aparece pouco, ou seja, em apenas uma referência, representando 1% do texto total codificado.

Codificamos na categoria reflexão-na-ação os momentos em que os professores-autores registraram reflexão acerca de sua prática aliada aos conhecimentos construídos no curso durante a ação e passagens de texto surgiram possibilidades de reestruturarem as estratégias para sua ação e experimentação:

Professor-autor I: Acho que você não entendeu a primeira atividade: coletar processos diversos de resolução e analisá-

los. Proponho que volte e colete produções dos alunos (não importa qual conteúdo matemático), mas que permita identificar e valorizar a diversidade.

Professor-autor I: Então, (nome do professor-mediador), em sua escola têm sido criados espaços para debates e reflexões coletivas? Vocês têm sugerido isso? Se os educadores não vivenciam na escola situações desse tipo, voltadas para a conquista da autonomia, como trabalharão em sala de aula, para que seus alunos a desenvolvam? Pode-se começar pequeno, com ações que vão se ampliando. O importante é criar esses espaços. Façam um balanço do trabalho realizado neste ano. O que pode mudar no próximo ano, como consequência dos estudos que vocês vêm fazendo?

Nesse momento, o professor reflete sobre sua ação buscando superar as dificuldades dos alunos com o conteúdo específico, buscando alternativas para facilitar o processo de aprendizagem. O ato pedagógico aparece, prontamente, de forma mais detalhada e elaborada, pois no início este ainda não era capaz de proporcionar ao aluno a aprendizagem do conhecimento repassado.

A reflexão-na-ação é uma abordagem que, entre outras características, considera que o professor-autor leve em conta a contribuição do conhecimento prévio do aluno no processo de sua própria aprendizagem, enquanto ela ocorre. Na codificação dessa categoria, nas postagens do ESPEaD, foram nítidos os diálogos e trocas de experiências entre os professores-autores e professores-mediadores. Essa característica é típica do profissional que almeja sanar dúvidas quanto às questões relativas ao conhecimento e a aprendizagem. Foi constatado na categoria codificada o aparecimento, em sua maioria, do

discurso explicativo e interrogativo, quando na ação do professor-autor ocorreu explicação mais detalhada do conteúdo ou a incitação ao aluno para o exercício da reflexão sobre a reflexão-na-ação. Nas falas emitidas pelos professores-autores notam-se a presença marcante de pontos de interrogação e pedidos de esclarecimentos.

Na categoria reflexão sobre a reflexão-na-ação, o objetivo foi codificar momentos em que o professor refletiu sobre a reflexão de sua prática. Para o perfil do professor-autor, houve apenas uma passagem do texto codificada nessa categoria.

Professor-autor I: O que é um “vipe”???? (desculpe e ignorância....) Ahhhhhhhhhhhh encontrei a resposta mais adiante no próprio texto: Valeuuuuuu Aqui é o dim-dim.

A reflexão sobre a reflexão-na-ação resulta no diálogo com a situação concreta, na descoberta de novos modos de ser e agir. O docente que procura refletir acerca de sua própria prática reconstrói competências pessoais e profissionais, redescobrendo uma nova forma de atuar.

No caso específico dessa análise, o professor desconhecia o significado do termo utilizado pela aluna, e, após o esclarecimento, constatou que já conhecia o termo, entretanto, com outra nomenclatura. Codificou-se o trecho nessa categoria em razão de se perceber que o professor refletiu sobre sua prática, buscando o entendimento do significado de “vipe” e, após a ciência do mesmo, remodelou sua prática e, no futuro e em situações de semelhantes, fará uso dessa nova compreensão.

Evidenciou-se, após a análise do perfil do professor-autor, que a teoria da prática reflexiva de Schön mostra-se bastante frequente na atuação docente, seguindo uma certa hierarquia:

1° Conhecer-na-ação, 2° Reflexão-na-ação, 3° Reflexão sobre a reflexão-na-ação. De acordo com Zimmermann (2003), é a partir da prática de ensino reflexivo que o professor poderá fazer a integração do seu conhecimento; é a reflexão-na-prática e a reflexão-sobre-a-prática que permitirão o entrelaçamento de conhecimentos que caracterizam a prática docente.

Análise da prática pedagógica do professor-mediador

Das análises das unidades de contexto, obtidas e consolidadas, do professor-mediador, inferimos que a frequência de determinada atitude (reflexão) favoreceu sua ação. Benefício esse que era o propósito de sua ação pedagógica quando participava do curso PEDEaD. A partir das falas do professor-mediador, extraídas do Registro Reflexivo, identificaram-se expressões favoráveis, que indicaram que eles refletiram sobre seu ato pedagógico, por exemplo, quando o professor-mediador da turma I afirmou:

Professor-mediador I – Categoria conhecer-na-ação: Basta percebermos que nos deparamos com as frações a cada momento e de maneira muito simples: nas receitas de preparação de alimentos, nos trocos que recebemos quando fazemos compras no comércio, ou quando viajamos de ônibus, nas medidas de comprimento, de capacidade, de tempo. Enfim, as frações estão sempre presentes no dia a dia de nossa vida. O nosso cotidiano é uma verdadeira enciclopédia de informações e conhecimentos.

Professor-mediador I – Categoria reflexão-na-ação: A forma como o professor-autor se expressou na escrita do fascículo mudou muitos conceitos que tínhamos internalizado a respeito de como se ensina Matemática. Aprendemos e

ouvimos dizer que a matemática é exata, é número, que não precisa analisar para chegar ao resultado. Com o estudo das seções, esses conceitos foram revistos. As atividades realizadas possibilitaram discussões sobre a necessidade de mudar a forma de ensinar matemática, a importância do material concreto e do lúdico nesse processo de ensinar e aprender. Outro ponto discutido por nós, mediadores e professores, foram as hipóteses criadas pelos alunos para chegar a aceitar os resultados.

Professor-mediador I - Categoria reflexão sobre a reflexão-na-ação: Experiências realizadas no decorrer deste curso provaram que a Matemática tem sido ensinada de forma totalmente inadequada. Muitos educadores não se têm preocupado com esse aprendizado correto, o que leva o aluno a não se interessar pelo aprender, mas ter a matemática taxada como o bicho de sete cabeças....

Pode-se deduzir das análises das frequências da prática reflexiva nas três categorias, que o professor-mediador obteve maior incidência na categoria reflexão sobre a reflexão-na-ação, com 98 referências, acompanhada pela categoria reflexão-na-ação com 85 referências. Todavia, a categoria conhecer-na-ação obteve apenas quatro referências, o que nos leva a concluir que essa categoria é característica do professor-autor, dado que é onde ele opera, na área de sua especialidade de conhecimento (*expertise*).

As proximidades entre as categorias reflexão sobre a reflexão-na-ação e reflexão-na-ação evidenciam que o professor-mediador buscou, no fazer pedagógico, presságios e considerações que facilitassem suas ações pedagógicas e ponderou o que fazer, enquanto estavam fazendo. Assim, interferiu no processo de

ensino aprendizagem no momento em que ainda o estavam executando.

Concluiu-se que essas categorias foram as mais comuns, respectivamente, após e durante os momentos presenciais. A combinação do presencial e do virtual (modelo híbrido), favoreceu sobremaneira o fazer e o refazer pedagógico.

O conteúdo repassado pelo professor-autor ao professor-mediador permitiu a reflexão do conteúdo trabalhado de forma contextual. Dessa maneira, a reflexão sobre a reflexão-na-ação e reflexão-na-ação trouxeram mudanças para a aplicação prática no fazer pedagógico do professor-autor, professor-mediador e professor-aluno, participantes do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – PEDEaD.

Contudo, essa resposta reflexiva do professor-mediador alcançou as palavras de Schön (2000) quando afirmou: “Os mundos virtuais são contextos para a experimentação nos quais os profissionais podem suspender ou controlar alguns impedimentos cotidianos à reflexão-na-ação” (p. 69). A prática reflexiva desses professores durante a formação e sua posterior aplicação resultaram na transposição de barreiras tradicionalmente arraigadas nas escolas em que o professor-aluno atuava.

Análise da prática pedagógica do professor-aluno

Com base na análise propriamente dita, pudemos inferir que o professor-aluno estabeleceu uma rotina de refletir na ação para então refletir sobre a reflexão-na-ação, o que pode ser percebido na fala de alguns deles:

Professor-aluno XIV – Reflexão-na-ação: A sala de aula precisa ser mais prazerosa, ambiente de espaço para vivenciar o imaginário e o inesperado, descobrir o que existe além de

seus limites , do quadro de giz, dos livros didáticos, e dos termos científicos propostos pelas monótonas aulas.

Professor-aluno XIV – Reflexão sobre a reflexão-na-ação: Para isso, precisamos buscar um caminho de movimento, o sentido do próprio ato de ensinar, em que deve ocorrer a construção e reconstrução, de troca de experiências e descobertas... É preciso inovar e ousar para permitir que o discente construa seus saberes com alegria e prazer, possibilitando a criatividade, o relacionamento e o pensar criticamente no que faz.

A partir do exposto, podemos perceber que a prática reflexiva está claramente no discurso dos professores-alunos do PEDEaD, o que nos remete ao diferencial de se conviver com a prática pedagógica diariamente, como é o caso de todos os professores-alunos do PEDEaD. Dessa forma percebemos a importância de aliar a prática à teoria para a formação de profissionais reflexivos. Corroborando com a afirmação que acabamos de fazer, Bachelard (apud. ZIMMERMANN, 2003, p.46) afirma que:

O instinto *formativo* é uma das condições necessárias para a formação profissional do professor, pois é este instinto que pode levar a uma prática reflexiva e a um constante *aprender a ensinar*. Podemos afirmar que a atividade docente pode e deve ser desenvolvida através das constantes problematizações enfrentadas em sala de aula e, portanto, através da reflexão consciente e constante. Assim, o aprendizado docente se torna uma atividade dinâmica que se dá por meio do diálogo entre a ação e a reflexão.

Outro fator importante observado na análise dos dados é o percentual de referências encontradas em cada uma das categorias. Aí podemos observar que a categoria conhecer-

na-ação representa 1% (3 referências), enquanto a categoria reflexão-na-ação abrange 51% (112) do total de referências e, por fim, a categoria reflexão sobre a reflexão-na-ação representa 48% (106) das citações. Nesse sentido podemos perceber abaixo uma das poucas referências à categoria conhecer-na-ação:

Professor-aluno VIII – conhecer-na-ação: Todavia ao planejar minhas ações na e fora da sala de aula na escola sempre buscava esse fazer um gesto de amor. Com materiais que eu mesmo confeccionava tipo cartazes decorativos da sala, as tarjetas, as fichas, os brinquedos educativo que eu mesmo comprava para trabalhar a percepção, sensorização, o tato, a sensibilização por meio das dinâmicas, das músicas, dos vídeos culturais, cívicos, de cidadania e humana.

Pode-se inferir que a pequena referência do conhecer-na-ação se deu em decorrência de os professores-alunos adotarem práticas de reflexão-na-ação e depois de reflexão-sobre a reflexão-na-ação fazendo uma prospecção futura de sua práxis pedagógica, buscando sempre refletir a respeito dos processos aprendidos, bem como de sua atuação em sala de aula.

A partir da análise dos dados foi possível constatar a existência de práticas reflexivas nas três categorias pesquisadas: conhecer-na-ação, reflexão-na-ação, reflexão sobre a reflexão-na-ação. Considerou-se a incidência das categorias nos três perfis docentes analisados.

Nas análises de dados para o perfil do professor-autor evidenciou-se que o professor-autor se caracterizou pela alta frequência de conhecer-na-ação, seguida da reflexão-na-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação. Essa característica deve-se ao fato de o professor-autor produzir conhecimento acadêmico em sua área específica.

Quanto ao professor-mediador, destacou-se ele pela maior incidência de ocorrência da categoria reflexão sobre a reflexão-na-ação, acompanhada da reflexão-na-ação e conhecer-na-ação respectivamente. Essa característica indica que as tarefas de mediação ocorreram nas práticas reflexivas do aluno, a partir da orientação do professor-autor.

Para o professor-aluno, a frequência de ocorrência se deu, primeiramente, na reflexão-na-ação, seguida de reflexão sobre reflexão-na-ação e finalizando pela categoria conhecer-na-ação. Inferiu-se que os professores-aluno adotaram como prática a reflexão-na-ação e depois partiram para a reflexão sobre a reflexão-na-ação e, nesse caso, fizeram uma prospecção futura de sua prática pedagógica.

Após a análise da codificação realizada para o professor-autor, verificamos que esse docente pauta suas práticas segundo o conhecer-na-ação, conhecimento já construído e internalizado por ele. É notável, também, a presença da reflexão-na-ação. Entretanto, ela aparece com menos frequência em relação ao conhecer-na-ação. Porém, há momentos em que o professor-autor necessita de reflexão e reformulação de sua prática, enquanto ela ocorre, o que evidencia a prática da reflexão sobre a reflexão-na-ação, já que essa ação pedagógica orienta a descoberta de novos modos de ser e agir. Dessa forma, o professor-autor, por meio dela pode reconstruir suas competências pessoais e profissionais, remodelando sua atuação ao longo do processo ensino aprendizagem.

A reflexão sobre a reflexão-na-ação é caracterizada pela intenção de se produzir uma descrição verbal da reflexão-na-ação, sendo assim, considerada como a análise que o indivíduo realiza *a posteriori* sobre as características e processos da sua própria ação. Quando da análise dos resultados foi possível

constatar certa descontinuidade da prática reflexiva na atuação do professor-autor, segundo o modelo de Schön. Ou seja, o professor-autor do PEDEaD e ESPEaD exercitou o conhecer-na-ação, passando a reflexão-na-ação, mas não seguiu a sequência por meio da reflexão sobre a reflexão-na-ação; logo, o professor conheceu, refletiu, mas não ficou evidente a reformulação de sua prática a partir da reflexão realizada.

Ao analisar a proposta do curso PEDEaD, observou-se que, apesar da ênfase dada à prática do Registro Reflexivo no decurso da formação do professor-mediador e do professor-aluno, a elaboração do Registro Reflexivo poderia ser potencializada quanto à reflexão sobre o que se aprendia, aquilo que se fazia e a necessidade de mudanças, caso fosse realizada regularmente e não somente no final do semestre. Os registros reflexivos consolidados pelos professores não apresentaram impressões mais próximas do fazer na ação, porque foram elaborados no final do semestre. Durante a leitura e análise dos registros reflexivos encontraram-se falas textuais distantes da prática reflexiva, o que levou os pesquisadores a descartá-las por não representarem de modo fidedigno o fazer na ação daqueles docentes, por causa do distanciamento entre a prática e a escrita dos registros reflexivos.

Para Schön (2000), examinar as práticas docentes reflexivas de bons profissionais exigem a análise das condições em que se desenvolvem e os efeitos das práticas adotadas, a fim de que os professores venham a ser sujeitos e transformadores do seu fazer docente. Para o autor, a visão do docente como profissional reflexivo implica que a formação do professor seja baseada na epistemologia da prática, situando os problemas técnicos dentro do marco da investigação reflexiva e a valorização da prática como momento de construção de conhecimento por meio de sua problematização, reflexão, e análise.

A prática do professor-mediador e a do professor-aluno do curso PEDEaD foram desenvolvidas e aplicadas por intermédio dos conteúdos elaborados pelo professor-autor. Esses, por sua vez, tinham a intenção de que os professores-alunos exercessem suas funções no contexto da sala de aula e refletissem antes, durante e depois da ação pedagógica.

Dessa maneira, objetivava a reflexão e a incorporação do fazer pedagógico no dia-a-dia do professor, ou seja, que esses estabelecessem a relação entre a prática pedagógica e as teorias. Assim, ajuizariam criticamente seus processos de aprendizagem e desenvolvimento no decorrer da prática educativa. Logo, é possível que uma elaboração mais cotidiana do Registro Reflexivo pudesse ter destacado elementos mais detalhados nas práticas reflexivas dos docentes.

Destaca-se que na trajetória proposta pelo Curso de PEDEaD previu-se análise permanente da prática pedagógica, possibilitando-se, assim, o desenvolvimento do pensamento prático-reflexivo e a concretização dos conteúdos curriculares em estreita vinculação com a situação de trabalho dos professores. Ao longo da formação dos professores no PEDEaD, a experiência foi tomada como norteadora da reflexão sobre aquilo que se aprendia na faculdade, o que se fazia na sala de aula e a necessidade de reflexão e revisão das práticas pedagógicas.

Portanto, o Registro Reflexivo se mostrou uma ferramenta muito útil para facilitar a reflexão docente. Ele pode contribuir para o processo de reflexão do profissional reflexivo, como um diário de bordo do dia-a-dia na escola, tal como afirma Schön,

Quando os profissionais respondem a zonas indeterminadas da prática, sustentando uma conversação reflexiva com os

materiais de suas situações, eles refazem parte de seu mundo prático e revelam, assim, os processos normalmente tácitos de construção de uma visão de mundo em que baseiam toda a sua prática. (SCHÖN, 2000, p.39).

Sendo assim, infere-se que os três perfis docentes aqui analisados – professor-autor, professor-mediador e professor-aluno – puderam, a partir de experiências e metodologias diversas, refletir acerca de sua prática – a reflexão sobre a reflexão-na-ação –, com o objetivo de melhorar continuamente a atuação do professor na sala de aula.

Referências

- ADRIÃO, Theresa; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Organização do ensino no Brasil – níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. 2ª. Ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- BARDIN Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa:Edições 70, 2009.
- BORGES, C. M. F. *O professor da educação básica e os saberes profissionais*. Araraquara: JM, 2004.
- CORTELAZZO, I. B. C. “Formação de professores em didática para a educação a distância na educação superior”. In: MONTEIRO, E. M.; CAMARGO, I. B. de. *Pedagogia em debate: desafios contemporâneos*. Curitiba: Editora UTP, 2004, v. 1, p. 86-96.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva. 2001.
- Hill, C.E., Thompson, B.J., Williams, E.N. (1997). *A guide to conducting consensual qualitative research*. *The Counselling Psychologist*, 25(4), p. 517–572.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Roque. “Análise de conteúdo”. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

- MUNIZ, Cristiano Alberto. *Educação e linguagem matemática*. PEDEAD, 2007.
- RODRIGUES, E. M. La "Investigación sobre educación a distância el âmbito iberoamericano: sus características, avances y retos". *Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distância*, vol.1, octubre, 1997.
- SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SILVA, Marcio Antonio da. *Atual legislação educacional brasileira para formação de professores: origens, influências e implicações nos cursos de literatura em matemática*. Puc/São Paulo. 2004. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/edmat/ma/dissertacao/marcio_antonio_silva.pdf. Acesso em: 08/07/2011.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Manual do professor-aluno*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto básico 2006: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2006.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto básico 2007: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007.
- VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Silvia Lúcia. *Bases pedagógicas do trabalho escolar*. PEDEAD, 2007.
- ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004
- ZIMMERMANN, E. "Prática Reflexiva Conhecimento, Consciência e Controle". In: *SEMANA DA PESQUISA DA UFSC*, VIII, 2000, Florianópolis.
- ZIMMERMANN, E.; BERTANI, J. A. "Um novo olhar sobre os cursos de Formação de professores". *Caderno brasileiro ensino de física*, v.20, n.1: 43-62, 2003.

AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília -
romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

Considerações iniciais:

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

Das características principais:

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

GRADUAÇÃO:

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identities, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

Das responsabilidades:

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

Das metas:

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

Das propostas:

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que o capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

Da metodologia:

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

Das avaliações no contexto do curso:

- **O que avaliar:**
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

Das dimensões formadoras (áreas):

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Contará com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

Eixos integradores dos módulos e do curso:

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

Das organizações das áreas temáticas:

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

APÊNDICE II

MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

Organização do trabalho pedagógico: essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

Organização do processo educativo: compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

Organização do processo social: relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

2.1 Coordenação geral

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

Atribuições: Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

2.2 Coordenação intermediária

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

2.3 Professores-autores

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
Total Parcial	1.920 horas	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
Total (Módulos e Estágio)	3.200 horas	

Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:

Presencial nos polos

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;
- **Online na plataforma:**
 - Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
 - Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
 - Pesquisas online com utilização de buscadores web;
 - Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
 - Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO

Avaliação das atividades online e atividades presenciais

Online

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

Presencial

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

Atividades organizadas pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
-

Atividades de estudo, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

5.1 Objetivos do registro reflexivo:

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

Características:

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

5.2 - O registro reflexivo deve conter:

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos.Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

Orientações para escrever cada capítulo

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

Introdução/ apresentação

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
 1. O que tenho aprendido neste curso?
 2. O que estou fazendo com este curso?
 3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
 4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
 5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
 6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
 2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
 3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
 - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.

APÊNDICE III

A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Aulenir Sousa de Araujo

Aurecilia Paiva Ruela

Nilzete Costa de Melo

Apresentação

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouvia-se, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

